



Página 2

LIVRO

Mata Atlântica



Página 4

PAPPE

Pequenas empresas



Página 7

VISITA

Caravana da Juventude

HISTÓRIA
Pensar e ensinar



Página 2

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVIII - Nº 256

1 a 31 de AGOSTO /2016



Mestrado Profissional

Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica



Aula inaugural proferida pelo professor Gesil Sampaio (foto) marcou o início das atividades letivas da primeira turma de alunos do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transparência para a Inovação (Profinit) na UESCS. Com duração de dois anos, o curso tem como objetivo gerar recursos humanos e aprimorar a formação de profissionais que atuam na área de propriedade intelectual e transferência de tecnologia nos diversos setores da sociedade. O Profinit é uma contribuição social do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), recomendado com nota 4 pela Capes 2015.

Páginas 12

Posse na Abruem

Muda o comando, permanecem as metas



A diretoria da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) para o biênio 2016-2018 tem na presidência o reitor Aldo Bona, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), PR e na vice-presidência a reitora Adélia Pinheiro, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A cerimônia de posse aconteceu

este mês, em Brasília, sede da entidade. Na mesma ocasião foram empossados os reitores membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal. A Abruem congrega, atualmente, 45 instituições estaduais e municipais de ensino superior. A cerimônia de posse reuniu reitores das IES associadas e autoridades.

Páginas 6 e 7

Cia Júnior Consultoria

20 anos e uma trajetória de sucesso



A Cia Júnior Consultoria, empresa júnior dos estudantes dos cursos de Administração, Economia e Contábeis, comemora, este ano, uma trajetória de vinte anos, que tem como marca maior empreendedorismo e protagonismo. Uma ação empreendedora de estudantes e professores, que começou em 1996, com o objeti-

vo de desenvolver projetos, na sua área de aprendizagem, para entidades, empresas e a sociedade em geral. E, em contrapartida, sedimentar a formação profissional do universitário. A Cia Júnior, nessas duas décadas, se fez exemplo de sucesso e modelo para a criação de outras juniores.

Página 5

III Corequi

Mostrar a importância do estudo químico dos alimentos e seus reflexos na sociedade, em especial na área de saúde, meio ambiente, educação e lazer e como isso chega aos vários níveis da sociedade local e regional – pequenos e grandes produtores, indústrias de beneficiamento, consumidor final e comunidade acadêmica – foi o ob-

jetivo do Corequi (Congresso Regional de Estudantes de Química), na sua terceira edição. Iniciativa do Centro Acadêmico de Química Marlene Dantas, o evento reuniu na Universidade não só docentes e discentes da UESCS, mas também de outras IES do Nordeste.

Página 4

Marco Legal de CT&I

A reitora da UESCS e presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), professora Adélia Pinheiro, foi uma das convidadas das Comissões de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados e do Senado e da Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação para o seminário “Marco Legal de CT&I: debate sobre a Lei nº 13.243”, sancionada em janeiro deste ano. O evento que aconteceu este mês, nas dependências do Congresso Nacional, reuniu parlamentares e representantes de setores comprometidos com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no país.

Página 4

III Simpósio de Pedagogia em novembro

Página 11

O porquê, o pensar e ensinar história na contemporaneidade



Ensinar história em tempos de crise



Mesa de abertura do XXVII Ciclo de Estudos Históricos

Docentes e discentes do curso de História da UESC e professores da educação básica participaram do XXVII Ciclo de Estudos Históricos. Centrado no tema “Ensinar história em tempos de crise: democracia, cidadania e diversidade”, o Ciclo, realizado em julho (11 a 13), é um evento tradicional da Universidade e, ao longo do tempo, se consolidou como espaço de discussão dos vários aspectos que envolvem a formação e as práticas dos profissionais de História, a educação, pesquisa e promoção cultural. Também é um fórum de reflexão e diálogo entre pesquisadores e docentes dessa área do conhecimento.

A palestra de abertura “Problematicando a proposição de uma escola sem partido”, proferida pelo Dr. Fernando de Araújo Penna (UFF) e integrante do GT de Ensino de História e Educação da Anpuh, deu o tom da 27ª edição do Ciclo. E, nos três dias de atividades, foram trazidos à tona os diversos desafios postos ao ensino de História em meio às questões do tempo presente, em que se discute a ampliação do debate em torno da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), dos planos políticos pedagógicos estaduais e municipais de educação, da implementação da Resolução CNE 2015, que estabelece as novas diretrizes para a formação de professores, entre outras questões do momento.

As mesas-redondas, no total de quatro, foram pontos fortes da programação, colocando em debate assuntos como: ensinar história em tempos de crise; a conjuntura de crise e os desafios para os trabalhadores e movimentos

sociais; a BNCC e as questões étnico-raciais e, também, gênero – educação e direitos. Além desses temas, abordados por especialistas da UESC e de outras IES convidados, marcaram o Ciclo, exibição do documentário “A noite escura da alma”, o fórum de ensino de história, a exposição “Arpilleras na UESC: Memórias da Região Cacaueira” e as sessões de comunicações. O fecho do evento foi marcado pela Roda de Conversa “Para que elaborar o passado na escola?”, no Espaço CEU.

A abertura do evento foi prestigiada pela reitora Adélia Pinheiro, o vice-reitor Evandro Freire, o pró-reitor de Extensão Alessandro Fernandes Santana, a diretora do DFCH, prof^a Ana Lúcia Cogo, a coordenadora do Colegiado de História, prof^a Terezinha Marcis, o representante da Anpuh, prof^o Carlos Alberto Oliveira e o estudante Cauã, representando o C.A. de História. Na sua fala eles destacaram a trajetória de um evento acadêmico que acontece há 27 anos na Universidade, a significância do conhecimento histórico nos debates no mundo contemporâneo, nas questões de interesse social e a pertinência da História na realidade da educação em nosso país, em particular.

Com o suporte do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), a construção e realização do XXVII Ciclo de Estudos Históricos da UESC deveu-se às comissões organizadora e científica, compostas pelos professores Carlos Alberto Oliveira de Oliveira, Marcelo da Silva Lins, Rodrigo de Oliveira Lélis e Terezinha Marcis.

Desafios da pesquisa em política educacional

Compreender as características dos estudos sobre as políticas educacionais nas últimas décadas no Brasil, tendo como vertentes: base teórica, perspectivas epistemológicas, procedimentos metodológicos e articulação teórico-metodológica foi objeto de palestra e debate com o título Diálogos da Educação. Com a temática “Desafios da pesquisa em política educacional – questões epistemológicas e metodológicas”, o evento, que se estendeu por toda manhã do dia 19 deste mês, proporcionou a análise do contexto educacional do Sul da Bahia e discutiu os instrumentos de coleta de dados da pesquisa em larga escala, análises de dados quantitativos e qualitativos em pesquisa educacional.

de Direito, não só mestrandos e docentes do curso, mas também professores e estudantes outros e estudiosos das questões que envolvem a educação brasileira. A mesa de debate em torno do tema central do evento teve como expositores convidados, os professores doutores Andréia Ferreira da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Thiago Ferreira de Souza, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Joedson Brito dos Santos, da Universidade Federal do Tocantins – Campus Tocantinópolis (UFTO). O debate teve como moderadora a professora Dra. Emilia Peixoto Vieira, coordenadora do PPeGE/UESC.

Os Diálogos proporcionaram também a apresentação dos primeiros resultados da pesquisa “Gestão Escolar e o Trabalho Docente na Educação Infantil no Sul da Bahia: Desafios e Perspectivas”, que vem sendo desenvolvida em 28 municípios da área de abrangência da Universidade.

A atividade, de iniciativa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão Educacional, do Mestrado Profissional em Educação (PPeGE/UESC) reuniu no auditório do curso



No destaque a professora Andreia (UFCG) a mesa e participantes do evento

Modelos de recuperação da mata atlântica em livro da Editus

Quando o assunto é um dos biomas mais importantes do país – a Mata Atlântica – os números alarmantes mostram que tanta riqueza natural sempre foi acompanhada da destruição sem limites. A floresta é uma das mais devastadas e fragmentadas do planeta e mostra que, além de preservar, é preciso recuperá-la com consciência. A discussão já faz parte há algum tempo da trajetória de pesquisa do professor da UESC, Danilo Sette de Almeida. Agora ele apresenta a terceira edição do livro *Recuperação Ambiental da Mata Atlântica*, uma das publicações mais importantes do catálogo da Editus – Editora da UESC.

Na edição revista e ampliada, ele reúne as principais técnicas para a recuperação das áreas degradadas, mostra os aspectos legais e econômicos

de impacto no processo e exemplos de experiências bem sucedidas de estados e municípios no cuidado e restauração dos fragmentos da floresta.

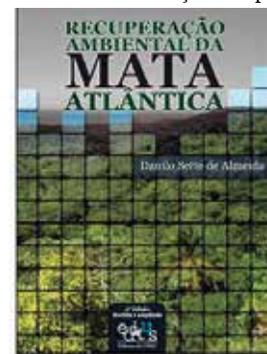
O autor é graduado em Engenharia Florestal e mestre em Ciência Florestal, ambos pela UFV. Tem experiência na área de recursos florestais e engenharia florestal, com ênfase em recuperação de áreas degradadas e estudos de caracterização e mapeamento de vegetação, atuando em restauração florestal, meio ambiente, ecologia florestal, florística e fitossociologia, planejamento e manejo de paisagens.

O livro é referência e já está disponível na Livraria da Editus localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, na Universidade. Os interessados podem solicitar a publicação pelo e-mail vendas.editus@uesc.br ou pelo tel.: (73)3680-5240.

do em restauração florestal, meio ambiente, ecologia florestal, florística e fitossociologia, planejamento e manejo de paisagens.



Público expressivo participou do evento.



<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Evento integrou pesquisadores da área de química e análise de alimentos com a comunidade e produtores

"Química e análise de alimentos" deu a dimensão do terceiro Corequi



Palestra de abertura proferida pelo professor Jançlei Pereira Coutinho

Mostrar a importância do estudo químico dos alimentos e seus reflexos na sociedade, em especial nas áreas da saúde, meio ambiente, educação e lazer, e como isso chegar aos vários níveis da sociedade local e regional – pequenos e grandes produtores, indústrias de beneficiamento, consumidor final e comunidade acadêmica – foi o objetivo do Corequi (Congresso Regional dos Estudantes de Química) na sua terceira edição. Iniciativa dos alunos do Centro Acadêmico de Química Marlene Dantas, o evento reuniu na UESC, este mês (16 a 20), não só docentes e discentes da Universidade, mas também de outras IES do Nordeste e profissionais da área. De caráter técnico, científico, educativo e interdisciplinar, a pretensão do III Corequi foi integrar pesquisadores da área de química e análise de alimentos com a comunidade regional, produtores e indústrias de alimentos do Sul da Bahia.

Na abertura oficial do evento, a reitora Adélia Pinheiro destacou o empenho dos seus organizadores e o acolhimento da UESC aos visitantes, referindo-se ao congresso como uma oportunidade para discussões que vão além da formação técnico-científica por envolver também a participação cidadã. “Não há como deixar de mencionar que passamos por momentos, em nosso país, de grande gravidade e de intensas e presentes ameaças aos grandes e importantes avanços obtidos, principalmente nos últimos anos, pela mobilização da sociedade civil. Avanços que nos permitiram alcançar, como direito constitucional, a educação básica e superior pública e o direito universal à saúde. E esta é uma oportunidade para posicionamento também em torno dessas questões. Este encontro, portanto, proporciona aprendizagem, afirmação, integração e fortalecimento de laços”.

A professora Daniela Lopes da Silva, representando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, referiu-se ao tema do III Corequi como bastante atual, por envolver saúde, biologia, meio ambiente, mas também para se refletir sobre o profissional da química. “O Corequi tem o objetivo de levar vocês a refletir bastante como futuros profissionais. Mas, além do profissional, o lado da pesquisa, da

justiça social e o político”. O professor Neurivaldo de Guzzi Filho, representando a Pró-Reitoria de Extensão, parabenizou o aluno Rafael França e seus colegas pela forma como se empenharam para materializar o evento e deu boas-vindas aos visitantes. “A química, como ciência das reações e transformações, que nos leve também a transformações no sentido de que sejamos pessoas melhores. E eventos desta natureza contribuem para aproximar pessoas”.

Medalha de ouro – O professor Reinaldo Gramacho, diretor em exercício do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, referiu-se às alternativas que eventos dessa natureza oferecem para sedimentar, ampliar conhecimentos e integrar socialmente os estudantes. E aproveitando o mote das Olimpíadas Rio 2016: “Esperamos que estes dias sejam bastante proveitosos para todos vocês. Aproveitem o evento e que todos sejam medalha de ouro na construção do conhecimento químico”. O aluno Rafael França de Jesus, disse do prazer do Centro Acadêmico de Química em brindar os participantes com o III Corequi. “Discutir atualmente a análise de alimentos dentro do contexto da química é importante para todos nós, para o nosso desenvolvimento profissional e para a comunidade em geral. E a gente do Caqui o realiza com esse objetivo”.

Representando a Executiva Nacional dos Estudantes de Química (Exequi), o aluno Josimar Ferreira de Jesus, agradeceu o empenho do seu colega Rafael França, o apoio da UESC e a todos que atenderam ao chamado para o evento. “Em nome da Exequi quero registrar o quanto é importante estarmos reunidos neste momento vivido pelo nosso país, e convidá-los a ocupar cada espaço na programação e saíam daqui com algo positivo para os estudantes de química desta e de outras universidades. Que deste Corequi possamos levar também importantes proposições para a Executiva Nacional, com o objetivo de mostrarmos a integração da juventude organizada com as questões nacionais”.

Alimentos funcionais – A conferência de abertura foi proferida pelo prof. Dr. Jançlei Pereira Coutinho, discorrendo sobre o tema “Alimentos funcionais: histórico e perspectivas”. Atualmente realizando estágio de pós-doutoramento na UESC, onde atua com a técnica de cromatografia para análise de compostos químicos em cacau e guaraná, ele mostrou toda a sua experiência em ciência de alimentos e

química de produtos naturais. Na sua exposição levou o público a um passeio pelo território dos alimentos funcionais ou ultracêntricos. Falou dos avanços nos últimos vinte anos, no Brasil e em outros países, para determinar as propriedades químicas e a importância desses alimentos como fator de saúde, auxiliando em funções específicas do corpo humano.

Desmistificando a mídia, o palestrante explicou que “o alimento funcional promove a saúde, previne a doença, mas não realiza a cura. Usá-lo como remédio é um grande equívoco”. Em seguida fez um histórico sobre tais alimentos e a sua presença e diversidade na alimentação de vários povos; a importância deles na evolução humana e o porquê de aprofundar-se estudos para conhecê-los melhor. Referiu-se também a exemplos de dietas benéficas e não benéficas, processamento de alimentos e sua ação sobre os elementos químicos contidos nos alimentos.

A programação do III Corequi foi pautada em palestras, mesas-redondas, rodas de conversa, minicursos, apresentações de pôsteres, comunicações orais e atividades culturais.

PPGGBM realiza workshop de qualificação de doutorandos

Catorze doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM), da Universidade Estadual de Santa Cruz, que ingressaram no programa no ano de 2015, participaram este mês (3, 4 e 5) do IV Workshop de Qualificação de Doutorandos. Nos três dias de atividades, eles apresentaram os seus projetos de tese de doutorado com os dados preliminares e a estratégia de publicação.

Além dos coordenadores do PPGGBM, o evento teve a participação do Dr. Everaldo Gonçalves de Barros, professor aposentado da Universidade Federal de Viçosa e atual docente da PUC Brasília, e da Dra. Ana Maria Benko Iseppon, professora titular da área de Genética da Universidade Federal de Pernambuco, que atuaram como membros

externos das bancas de avaliação dos doutorandos em qualificação.

O Workshop foi encerrado com a realização de uma mesa-redonda com a participação dos professores convidados e do coordenador do PPGGBM, que proporcionou avaliação geral da atividade pelos membros externos, encerrando com a entrega de certificados aos alunos destaque na qualificação. A discente Thayse França Tosto foi classificada em primeiro lugar e os discentes Adriane V. Souza e Juliano O. Santana foram indicados como destaques entre seus pares.

O IV Workshop de qualificação de doutorandos foi coordenado pelos professores Dr. Carlos Priminho Pirovani e Ronan Xavier Corrêa, ambos do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC.



Flagrante de uma mesa de discussões no último dia do evento

O objetivo foi discutir a derrubada dos vetos, regulamentação do Marco Legal de CT&I e o reconhecimento da ciência, tecnologia e inovação



Seminário em defesa do Marco Legal de CT&I



A reitora da UESC e presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), professora Adélia Pinheiro, foi uma das convidadas das Comissões de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados e do Senado e da Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação para o seminário “O Marco Legal de CT&I: debate sobre a Lei nº 13.243”, sancionada em janeiro de 2016. O evento, que aconteceu este mês (2), nas dependências do Congresso Nacional, reuniu parlamentares e representantes de setores nacionais comprometidos com o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no país.

A reitora Adélia Pinheiro destacou o cenário atual e os recentes avanços obtidos na legislação sobre CT&I com a PEC 75/2016 e o Marco Regulatório. Ela entende que é necessária a mobilização dos setores envolvidos para garantir a recomposição dos vetos presidenciais à lei do Sistema Nacional de CT&I e sua regulamentação, o financiamento de 2% do PIB para o setor e o envolvimento dos órgãos de controle para pleno efeito das previsões legais. “As universidades respondem por 90% da produção de CT&I no Brasil, mas enfrentam grandes dificuldades operacionais, principalmente, devido a uma legislação que não acolhe a CT&I como valor estratégico futuro de desenvolvimento e qualidade de vida”, frisou.

Pauta – O objetivo do seminário foi discutir a derrubada dos vetos, a rápida regulamentação do Marco Legal de CT&I e o reconhecimento da ciência, tecnologia e inovação, enquanto requisito de progresso e modernidade da sociedade e da economia brasileira. Na ocasião, as 19 instituições científicas e empresariais que formam a Aliança em Defesa do Marco Legal de CT&I, apresentaram no Congresso Nacional a “Carta de Brasília”. Nela são enumeradas as seis providências mais urgentes para “fazer da área de Ciência, Tecnologia e Inovação protagonista, desde já, dos esforços de superação da situação atual de dificuldades do país e da construção de seu desenvolvimento sustentado econômico, social e ambientalmente”.

A Carta – As providências contidas na “Carta” incluem a derrubada dos vetos ao Marco Legal de CT&I e a rápida regulamentação da Lei 13.243 pelo Poder Executivo. Solicita também prioridade no encaminhamento da proposta da Lei do Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação; a inserção de ressalvas no texto de proposições legislativas que possam impedir a execução e a evolução de programas, ações e resultados de CT&I; o reconhecimento de ciência,

tecnologia e inovação como requisito para o progresso e modernidade da sociedade e da economia brasileira; e a desburocratização da gestão da ciência, tecnologia e inovação, que tanto a Emenda Constitucional 85/2015, quanto o Marco Legal de CT&I, contemplaram.

A Abruem esteve representada na mesa de encerramento do seminário intitulada “Conclusões e encaminhamentos finais”. Além da reitora Adélia Pinheiro, participaram do evento o

deputado Celso Pansera, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e Luiz Davidovich; a presidente da Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Maria Lúcia Cavelli Neder; o presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Humberto Luiz Henrique Pereira e a presidente do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), Cristina Quintela.

Pappe Integração: recursos para micro e pequenas empresas baianas

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), em parceria com a Broto Incubadora de Biotecnologia da UESC e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), promoveram a divulgação do Edital Pappe Integração 2016 na região Sul da Bahia. A iniciativa da Fapesb conta com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

O edital destina-se a apoiar projetos de inovação tecnológica e produtos, processos e/ou serviços, oriundos de sociedades empresariais com fins lucrativos do estado da Bahia, desde que classificadas como microempresas e empresas de pequeno porte. No edital está previsto um volume de 21 milhões de reais em recursos de subvenção econômica, cujos valores repassados às empresas contempladas não precisarão ser devolvidos.

Do ponto de vista estratégico, a iniciativa busca estimular o desenvolvimento de inovações no conjunto empresarial do estado da Bahia, contribuir para o fortalecimento do setor produtivo baiano, além de promover a geração de emprego e renda. O entendimento é que em um cenário econômico desfavorável ao crescimento de negócios, a inovação surge como estratégia de competitividade.

Para estimular a participação das empresas sediadas na região Sul da Bahia, o coordenador de Competitividade Empresarial da Fapesb, Alzir Antonio Mahl (foto), esteve nas cidades de Ilhéus e Itabuna, difundindo o edital, assim como os requisitos e o cronograma de apresentação de propostas. A expectativa é que essa ação venha a potencializar o número de propostas qualificadas no eixo dos dois municípios, de forma a contribuir com o desenvolvimento de ati-

vidades empresariais inovadoras na região. O Edital 008-2016 foi lançado no dia 27 de julho e está aberto a propostas de projetos até 7 de outubro deste ano.

Segundo os critérios do Pappe Integração, os projetos devem ser submetidos em áreas como: comércio e serviço, biotecnologia, economia criativa, acessibilidade a saúde, segurança, games, dentre outras. Também poderão ser submetidas propostas de tecnologias com foco no combate ao Zika Vírus e ao mosquito *Aedes Aegypti*. As reuniões aconteceram nos dias 26 e 27 de julho, respectivamente, em Ilhéus, no auditório do Sebrae e, em Itabuna, no auditório da Associação Comercial de Itabuna.





Objetivo: desenvolver projetos para entidades, empresas e a sociedade em geral

CIA JÚNIOR CONSULTORIA - 20 ANOS

Empreendedorismo e protagonismo

A Cia Júnior Consultoria, empresa júnior dos estudantes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis da UESC, está comemorando, em 2016, uma trajetória de vinte anos, que tem como marca maior empreendedorismo e protagonismo. Uma ação empreendedora que começou na histórica assembleia geral de 16 de abril de 1996, quando 199 estudantes e professores decidiram criar a primeira empresa dirigida por alunos de graduação da Universidade. Objetivo: desenvolver projetos para entidades, empresas e a sociedade em geral nas suas áreas de aprendizagem, sob a orientação de professores e profissionais de mercado. Em contrapartida, sedimentar a formação do universitário com uma visão do cenário social em que está inserido.

Para assinalar essa trajetória de duas décadas, a Cia Júnior promoveu, em julho (7 e 8), o evento "Você Protagonista!", não só para os alunos de administração, economia e contábeis, mas também de outros cursos da UESC. Entre as atividades destacou-se, no dia 7, a palestra "Empreendedorismo e Protagonismo", no auditório do Pavilhão de Direito. Em interação com a plateia, a psicóloga e consultora Sandra Betti, disse que não basta empreender por empreender se não o fizermos com protagonismo, ou seja, entender que a atitude é o combustível da proatividade e esta, por sua vez, provê todas as necessidades, desperta a nossa paixão, produz significado e obriga-nos a repensar como podemos nos transformar em humanos cada vez melhores.

O evento, que reuniu docentes, discentes, dirigentes da UESC e da Cia Jr, foi aberto pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, representando a administração superior da Universidade, juntamente com a diretora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC), prof^a Josefa Sonia Fonseca, o diretor do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), prof. Pedro Lopes Marinho, o coordenador da Cia Júnior, prof. Alfredo Dib, e a presidente da Jr, a estudante Bruna Carneiro Ribeiro.

Vida longa – O prof. Evandro destacou a Cia Júnior Consultoria como "alicerce das nossas outras empresas juniores

e referência importante para os que por ela passaram e para aqueles que aqui estão, não só para comemorar as duas décadas de sua criação, mas também para continuar essa trajetória exitosa. Depois destes vinte anos só me resta desejar uma longa vida à Cia Júnior para que continue dando passos largos pelo engrandecimento dos departamentos de Administração e Economia e continuar servindo de exemplo bem sucedido às demais". Referiu-se ao apoio da Reitoria a tais iniciativas e parabenizou a todos – departamentos, professores e estudantes – "envolvidos nessa construção".

O futuro hoje – O diretor do DCEC pôs em evidência a parceria com a Pró-Reitoria de Extensão para a criação e consolidação do projeto Cia Júnior. "Nestes vinte anos destacamos não somente o que foi feito, mas, sobretudo, visualizamos aquilo que está por se fazer, porque o futuro que se constrói hoje é que mudará o amanhã da nossa região. Não há, portanto, como repousar após essa caminhada, porque há muito mais por caminhar e construir nos vinte anos que temos pela frente". Ele pôs em evidência a contribuição de tantos que se empenham cotidianamente no fazer universitário do Departamento de Economia, contexto em que se insere o estudante. "E nos sentimos à vontade para agradecer os estudantes que temos", enfatizou o prof. Pedro.

Também se pronunciaram os professores Alfredo Dib e Josefa Sonia destacando a contribuição da Cia Júnior na formação profissional do estudante e na sua interação com a comunidade externa através de projetos de consultoria e assessoria. As atividades alusivas à data se estenderam ao dia 8, com a participação de professores da UESC e profissionais de outras organizações convidados, que muito contribuíram para expandir o conhecimento dos participantes nas áreas de empreendedorismo e protagonismo. A empresa júnior tem como apoiadores, além evidentemente da UESC, Instituto

Nossa Ilhéus, Na Prática, Sebrae, UniJr-BA (Federação de Empresa Juniores do Estado da Bahia), entre outros.

No destaque, Sandra Betti falou para um auditório lotado de estudantes e professores



Entrevista

Tête-à-tête com a Cia Júnior

Os vinte anos da Cia Júnior Consultoria nos levaram a um bate-papo com a sua área de Marketing a fim de mostrar um pouco da trajetória e das ações desenvolvidas por essa empresa de estudantes ao longo dessas duas décadas. Um exemplo de sucesso, cujo efeito multiplicador levou à criação de outras cinco empresas juniores na Universidade: Tecno Júnior, LEA Júnior, Optimus Engenharia Júnior, LIFE Júnior e EJA-Sul Júnior.

Ascóm - Principais conquistas da Cia Júnior nesses 20 anos.

Cia Júnior – A Cia Júnior Consultoria foi a primeira empresa júnior a receber o Prêmio Social da UNIJr-BA (PSU), no ano de 2004, com o projeto "Cursos de Capacitação para Empresários do Salobrinho". Em 2008, conquistou o "Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas", na categoria Serviços, numa disputa que envolveu 3.279 empresas inscritas, na Bahia. Em 2011 a empresa é classificada no TOP 5 da Perspectiva – Pessoas do SMD (Sistema de Medição de Desempenho) da Brasil Júnior. No mesmo ano, foi aprovado o case "Qualidade de Vida: da Satisfação dos Colaboradores ao Alcance de Resultados", no ENEJ SIGMA, em Foz do Iguaçu.

Projetos mais importantes desenvolvidos.

Acreditamos que todos os mais de cem projetos desenvolvidos ao longo desses vinte anos foram importantes. A cada plano de negócios, estruturação financeira, pesquisa de mercado, cada passo dado, cada erro cometido, uma oportunidade de aprendizado e construção de sonhos. Os maiores desafios e aprendizados são construídos ao se errar e não nos delírios do sucesso.

Contribuição das ações da empresa na formação profissional dos alunos de Administração, Economia e Ciências Contábeis.

A missão da empresa de "promover um ambiente de vivência empresarial e potencializar empreendedores, enquanto agentes de mudança", e a visão de "alcançar excelência em gestão e ser referência em soluções empresariais na região" é o que contextualiza o trabalho para os membros e não membros da Cia Jr. Capacitações, eventos, visitas técnicas, workshops e o diálogo do dia a dia são exemplos desse contexto.

Projetos atuais em desenvolvimento.

A empresa, atualmente, está com três serviços e planos de negócios em andamento.

Um fato que mereça destaque nesta trajetória de duas décadas.

Há vários fatos que são importantes para a empresa. Mas concorrer com milhares de empresas, tanto juniores quanto não juniores, no "Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas 2008" e ser reconhecido no campo de atuação, foi e é um grande marco nessa trajetória.

Pontos positivos da Lei 13.267 sancionada este ano.

Inconformados, famintos, leões prestes a atacar seu alimento. Jovens comprometidos e capazes de transformar o Brasil. Um verdadeiro laboratório

de loucos. Utopia? Sonho? Realidade! Este é o perfil de mais de 11,4 mil empresários juniores do país. Uma empresa júnior é uma associação civil, sem fins lucrativos, geradas por estudantes de cursos de graduação vinculadas a instituições de ensino superior. A Lei da Empresa Júnior (Lei nº 13.267) prevê uma série de direitos, deveres e obrigações que regulam as suas atividades, para que toda empresa júnior possa proporcionar a capacitação dos seus associados, por meio de projetos e consultorias reais, fomentar o empreendedorismo e aperfeiçoar o processo de ensino do estudante de graduação.

Do sentimento em ser a empresa júnior pioneira da Universidade.

É um sentimento de felicidade, de responsabilidade, de impulsionar ainda mais o Movimento Empresa Júnior, não só na UESC, mas também em outras universidades. Ser pioneira é demonstrar o que de novo está sendo feito naquele momento, e quando outras pessoas se identificam com o Movimento e desejam criar uma empresa júnior e essa empresa cresce e desenvolve, nós aprendemos com ela também. É uma troca de conhecimento incrível.

O que está programado para comemorar data tão importante.

A empresa quer dar visibilidade a grande rede que se formou com todos aqueles que passaram e que estão na Cia Júnior Consultoria. Mas também queremos que as pessoas que não fazem parte dessa rede venham se integrar a ela. A partir daí, a ideia de se criar um evento que retratasse a importância de todas as pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram na construção da empresa durante esses vinte anos e, também, daqueles que irão fazer parte dela. O evento "Você como Protagonista!", nos dias 7 e 8 de julho, representou esse objetivo. E tivemos a grande oportunidade de ter no nosso evento, Sandra Betti, psicóloga e consultora; Jaciara Santos, máster coach; Josefa Fontes, professora e coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC; Almir Milanese, diretor geral e professor da Faculdade de Ilhéus; e o Sebrae, que disponibilizou seus consultores para ministrar as capacitações.

Atual diretoria e algo mais que queiram acrescentar.

A Diretoria Executiva é composta por Bruna Carneiro – presidente, Givaldo Correia – vice-presidente, Danilo Guimarães – diretor Administrativo Financeiro, Milena Queiroz – vice-diretora Administrativo Financeiro, Rafael Nascimento – diretor de Projetos, Aldair Barreto – diretor de Marketing e Thamires Reis – diretora de Gestão de Pessoas. Para estes 20 anos, sete pessoas boas atrairão gente boa pelo mesmo propósito: promover um ambiente de vivência empresarial e potencializar empreendedores, enquanto agentes de mudanças. E, como reconhecimento por todo trabalho desenvolvido nos últimos dois anos, com foco em projetos, no início deste ano fomos premiados com o título "Mais e Melhores Projetos – Crescer", pelo Prêmio Impacto, promovido pela UNIJr-BA – Federação das Empresas Juniores do Estado da Bahia.

Nos próximos dois anos, o reitor Aldo Bona terá ao seu lado a reitora Adélia Pinheiro (UESC)



O reitor Aldo Bona (Unicentro) assume a presidência da Abruem

A Associação congrega atualmente 45 IES estaduais e municipais



O discurso de posse.

A Diretoria da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) para o biênio 2016-2018 tem na presidência o reitor Aldo Nelson Bona, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava, PR e, na vice-presidência, a reitora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A cerimônia de posse aconteceu este mês (10), no auditório da Associação Médica de Brasília. A eleição de ambos ocorreu no último Fórum da Abruem, em maio deste ano, realizado no estado de Goiás.

Na mesma ocasião foram empossados os reitores membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal. A Abruem congrega, atualmente, 45 instituições estaduais e municipais brasileiras de ensino superior. Foi criada quando do XII Fórum de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras, na cidade de Maringá, PR, em outubro de 1991. O objetivo geral da instituição pode ser expresso, no artigo 1º do seu estatuto, como sendo “a congregação das universidades estaduais e municipais brasileiras em torno de seus propósitos institucionais”.

A posse na Abruem reuniu os reitores das universidades associadas e de outras IES, prefeitos e parlamentares, representantes das embaixadas com as quais a entidade mantém enlace devido às ações de internacionalização do ensino superior e de órgãos federais ligados ao ensino universitário. Tais presenças põem em relevo o conceito de que goza a instituição nessa sua trajetória de 25 anos em defesa das organizações de ensino superior do país,

em especial aquelas mantidas por estados e municípios.

Agora os papéis se invertem. À frente da Abruem, nos próximos dois anos, o reitor Aldo Bona terá ao seu lado a reitora Adélia Pinheiro (UESC), da qual foi vice na gestão 2014-2016. Ao

passar o cargo, a reitora da UESC fez um balanço dos dois anos que esteve no comando da Associação. Ela pontificou avanços no processo de internacionalização das instituições com a realização de duas missões: uma ao Canadá, em 2015, e ao Reino Unido, neste ano; a sistematização e efetivação do Programa Nacional de Mobilidade da Abruem e o fortalecimento das Câmaras Técnicas, entre outras ações.

Grande bandeira – “Se para alguns desses compromissos que apresentamos aos nossos associados avançamos bastante, para outros nem tanto”, avalia a professora Adélia. “E o mais significativo diz respeito à grande bandeira da Abruem que é o financiamento federal para a manutenção das universidades estaduais e municipais. Apesar das interlocuções, dos diálogos mantidos, da ação política em diversas frentes, não conseguimos avançar, de maneira que permanece como foco de enfrentamento e de busca de encaminhamento para nós”. E o que ela chamou de “grande bandeira da Abruem” continuará norteando os trabalhos da presidência da Associação. **(Discurso na íntegra nesta edição).**

Segundo o presidente Aldo Nelson Bona, o principal desafio dos gestores da Abruem é a inserção das universidades estaduais e municipais em um sistema nacional de educação superior. “Uma vez que a incumbência constitucional pela educação superior é da União, nós temos que articular um Sistema Nacional de Educação Superior, em que o governo federal possa aportar recursos ao custo das nossas universidades, como contrapartida aos esforços que estados e municípios fazem para a oferta



Assinatura do termo de posse sob o olhar da vice-presidente

de educação superior no interior do país”, defendeu.

Representatividade – A arma para isso, de acordo com o presidente da Abruem, em seu discurso de posse, é o fortalecimento da representatividade política da Associação. Para ele, ao torná-la conhecida, se estará destacando o papel das universidades estaduais e

municipais para o desenvolvimento do país. “Nós temos hoje em torno de 45% de toda a educação superior pública do país, de toda a produção científica e tecnológica do país. Isso não é pouco! Nós entendemos que o governo federal deve ter um olhar para esta representatividade e o reconhecimento da importância desse sistema, apoiando-o”, enfatizou.



Presidente, vice e membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.



Reitores e autoridades presentes à cerimônia de transmissão de cargo



A foto para a galeria de ex-presidentes



Íntegra do discurso da professora Dra. Adélia Pinheiro na Abruem

A finalização de uma gestão é, acima de tudo, a oportunidade de reconhecer aqueles que auxiliaram no cumprimento das responsabilidades e que depositaram em nós, confiança.

É desta forma que registro o meu sincero agradecimento aos Reitores associados, pela oportunidade de aprendizado e vivências que o exercício da Presidência me proporcionou.

Agradeço ao Reitor Aldo Bona pela parceria na missão compartilhada ao longo dos últimos dois anos e o parabênço pela eleição alcançada, desde já registrando que conte comigo na posição de Vice-Presidente da ABRUEM.

Agradecimento especial aos membros dos Conselhos Deliberativo, Reitores Paulo José Medeiros, José Jackson Sampaio, Haroldo Heimer, Sebastião Pereira, Antônio Rangel e Berenice Jordão e Fiscal, Reitores Silvério Freitas, Jairo Costa, Paulo Roberto Santos, Elisângela Cardoso, José Rui Camargo e Regys Freitas.

De forma afetuosa e profundamente agradecida, quero externar meu reconhecimento ao Prof. Carlos Ferreira e a Denize que, em todo tempo, mantêm-se atentos a prazos, tempos, cuidado institucional, compreensivos com o processo de trabalho de uma Reitora Presidente da ABRUEM. Para além das responsabilidades institucionais, destaco a riqueza do vínculo de afeto e respeito que estabeleci com os dois amigos.

Na posse, iniciei meu pronunciamento mencionando que o grande desafio estava na capacidade de cuidar do conjunto e das bases, indissociadas – graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação – potencializando a força de uma Associação que congrega tantas e tão valorosas instituições, responsáveis por 40% das matrículas e egressos de cursos de graduação públicos e 45% dos mestres e doutores, e por boa parte da produção de ciência e tecnologia do nosso país. Se naquele momento usei a palavra desafio, agora falo que me sinto honrada por ter representado a nossa Associação.

Mencionava também os compromissos assumidos e não foram poucos.

Buscando a maior inserção da ABRUEM nos debates sobre a Educação Superior no País, estivemos presentes em audiências públicas, participamos da Aliança para Defesa da Ciência, Tecnologia e Inovação, relançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Universidades Estaduais e Municipais, interlocução com Ministérios de Educação, de Cultura, de Ciência e Tecnologia e Inovação, buscamos aproximação com o CRUB e outros tantos parceiros.

Um das maiores e permanentes bandeiras da ABRUEM, a conquista do financiamento do Governo Federal às filiadas, como contrapartida ao esforço dos Estados e Municípios na ampliação do Ensino Superior, foi objeto do nos-

so trabalho e afinco. Reconheço que não avançamos, mas também aproveito a oportunidade para conchamar associados, parlamentares e autoridades na busca desta meta, por justiça.

O desenvolvimento de ações que fortaleçam a luta das instituições afiliadas em defesa da autonomia universitária, principalmente através dos Fóruns e do Apoio às Câmaras Técnicas, nos mostra o caminho.

A experiência exitosa do Programa de Mobilidade Discente Abruem, hoje com passos já dados na direção da sistematização e consolidação.

O desenvolvimento de ações em rede e cooperação entre as Instituições filiadas tornou possível o partilhamento de sistemas de gestão, a presença em ações políticas em defesa do marco legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e ações solidárias entre universidades para qualificação docente, no fortaleceram.

A ampliação da inserção internacional de nossas Universidades, com a realização de duas missões internacionais exitosas, Canadá e Reino Unido, participação na reunião anual da FAUBAI, participação em workshop com universidades estrangeiras, assinatura de convênios, a exemplo do termo firmado com a Organização dos Estados Ibero-americanos, o fortalecimento do Programa ABRUEM-SANTANDER, deram uma nova feição à Associação e às Universidades.

No aspecto financeiro, registro ainda que finalizo a gestão com a ABRUEM gozando de saúde financeira, com um saldo em caixa que garante a sustentabilidade pelos próximos 20 meses, mesmo sem receitas.

Aproveito a oportunidade para externar reflexões e preocupações com o cenário atual brasileiro e seus impactos sobre a educação, a produção do conhecimento e tecnologia, que exigem a defesa intransigente dos princípios constitucionais e dos valores acadêmico-científicos: educação básica pública de qualidade, marco legal de ciência, tecnologia e inovação e garantia de financiamento, educação superior pública e gratuita, saúde como direito de todos e dever do Estado. Precisamos nos manter fortes e unidos em torno de princípios que representem a projeção de futuro da nossa nação com democracia, cidadania, respeito às liberdades e qualidade de vida com sustentabilidade, além do enfrentamento das desigualdades sociais.

Permaneço no meu compromisso inabalável com a futura gestão, na firma expectativa que possa fazer avançar ainda mais o processo de valorização da Associação, das Instituições a ela filiadas, com repercussões em todo o país.

Muito obrigada!

Caravana da juventude visita a UESC

A Universidade, representada pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), recebeu a visita da Caravana da Juventude da Coordenação Estadual de Juventude (Cojuve) para realização da reunião da Câmara Temática de Juventude do Território Litoral Sul da Bahia. O encontro discutiu o tema da juventude e a formação da identidade territorial, finalizando e robustecendo a programação do Cojuve, que reuniu, em julho (27 a 29), jovens da região, nas cidades de Itajuípe, Itabuna e Ilhéus, participantes das edições dos Diálogos com a Juventude.

Os Diálogos são espaços de discussão que integram jovens, representantes do poder público e da sociedade civil envolvidos na elaboração e execução de políticas pú-

blicas que assegurem o desenvolvimento social da juventude, com vistas à melhoria da qualidade de vida. São atividades realizadas pela Coordenação Estadual de Políticas para a Juventude, ligada à Secretaria Estadual de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), que aqui conta com o apoio do Fórum do Território Litoral Sul da Bahia.

Através desses debates, as ações de governo em nível nacional, estadual e municipal são analisadas pelo público-alvo e as propostas de readequação, replanejamento ou até mesmo de elaboração de novas políticas são dirigidas, por meio dos Conselhos de Juventude, aos órgãos governamentais competentes. Segundo

os atores envolvidos nesses diálogos, “essa participação direta enriquece e dá eficácia a nossa democracia, uma vez que torna possível a prática do exercício e consolidação da cidadania ativa, bem como da

consciência crítica”. Os Diálogos com a Juventude foram realizados em vários municípios do estado em todos os Territórios baianos.



Flagrante da reunião no auditório da Torre Administrativa

A missão de estudo é parte das ações de ampliação da internacionalidade de pesquisas e programas de pós-graduação



Intercâmbio científico dinamiza ações de pesquisa e amplia o conhecimento



A antropóloga norte-americana, Dra. Carla Martin com a reitora Adélia Pinheiro e, na outra foto (camisa azul) Dr. Gokhman, do Botanical Garden, da Moscow State University, Rússia

Pesquisadores de organizações de ensino e pesquisa internacionais estiveram em visita a UESC, na segunda quinzena de julho. Além do Dr. Bertrand Lefloch, da Universidade de Grenoble-Alpes, França, cuja presença foi notícia na edição nº 255 do UESC, a instituição foi visitada pelo Dr. Vladimir Gokhman, pesquisador russo e um dos editores da revista científica *Comparative Cytogenetics* da editora Pensolf, em que o professor Dr. Marco Antonio Costa, coordenador do Centro de Biotecnologia e Genética da UESC, tem publicações sobre citogenética de vespas, área em que o visitante tem interesse científico comum.

O Dr. Gokhman, que é também professor e pesquisador do **Botanical Garden**, da **Moscow State University**, Rússia, tem como alvo o estudo de vespas parasitoides. A missão de estudo foi estabelecida após manifestação de interesse e solicitação de visita do pesquisador russo há cerca de oito meses. "Esta missão de estudo torna-se, portanto, parte interessante das ações de ampliação da internacionalidade de nossas pesquisas e necessárias aos nossos programas de pós-graduação", textualiza o prof. Marco Antonio Costa.

Cacau e chocolate – A antropóloga norte-americana, Dra. Carla Martin, foi outra presença na UESC no mesmo período. Professora e pesquisadora da Universidade de Harvard é também fundadora e diretora da **Fine Cacao and Chocolate Institute** (FCCI). Com sede em Cambridge, Massachusetts, EUA, trata-se de uma organização sem fins lucrativos dedicada a identificar, desenvolver e promover o cacau fino e o chocolate. O FCCI (<https://chocolateinstitute.org/>) busca atingir esses objetivos por meio de ações educacionais, de pesquisa e comunitárias, o que o leva a estabelecer vínculos cooperativos em países produtores de cacau.

Ao receber a diretora do FCCI, a reitora Adélia Pinheiro disse que "há diversos grupos de pesquisa na região que desenvolvem estudos vinculados diretamente ao cacau ou sobre os reflexos que essa cultura deixou na região cacaueira da Bahia, nos cerca de 200 anos de cultivo do cacau". Referiu-se também

aos aspectos culturais típicos da região, de forte influência afro e portuguesa, ilustrando a sua fala com livros dos professores Ruy Póvoas, Flávio Gonçalves e a revista *Káwé*. Dentre as abordagens científicas e literárias relacionadas com o cacau destacam-se os estudos de história, genética, agroindústria, economia, antropologia e outros.

UESC/FCCI – Do encontro com a Dra. Carla Martin participaram também os professores Ana Paula Trovatti Uetanabaro (DCB) e Ronan Xavier Corrêa (Arint). Eles citaram outros professores da Universidade que desenvolvem estudos sobre o cacau. Disseram da importância que a UESC da aos enlances institucionais internacionais com universidades estrangeiras, entre as quais, Harvard. O prof. Ronan citou como exemplo um artigo publicado, recentemente, que aborda os aspectos genéticos dos materiais botânicos cultivados na região, há dois séculos, disponível em <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0145276>.

Como subsídios às informações dos professores Ronan e Ana Paula, a reitora mencionou também outras instituições regionais que se associam nesses estudos, tais como a Ceplac, Institutos Federais, Universidade Federal do Sul da Bahia e organizações outras que atuam em estreita colaboração. "Portanto, há grande expectativa que o FCCI possa interagir com a UESC e demais instituições locais para contribuir nos estudos sobre o cacau em diferentes áreas do conhecimento", disse a professora Adélia Pinheiro.

Arint – O professor Ronan Xavier Corrêa, titular da Assessoria de Relações Internacionais (Arint), fala da vantagem da visita de pesquisadores de outros países à Universidade. Alguns deles buscam "prospectar oportunidade de intercâmbio de alunos e colaboração científica", diz o assessor da Arint, que explica como essa parceria científica se dá. O professor estrangeiro e o da UESC fazem pesquisa em conjunto, cada um na área de sua especialidade e geram artigo científico coassinado pelos dois. "E, por serem autores de países diferentes, isso dá mais credibilidade ao resultado", diz.

A etapa seguinte é a publicação do artigo em periódico reconhecido internacionalmente e bastante lido pela comunidade científica, "o que confere também reconhecimento à qualidade do trabalho realizado". E, na medida em que a confiança entre os pesquisadores aumenta, eles passam a enviar estudantes de doutorado para estágio recíproco – doutorandos da UESC vão à universidade estrangeira para seis a doze meses de permanência e vice-versa – o que vai gerar novos artigos coassinados.

E complementa o prof. Ronan:

"Um dos principais motivos desse interesse é somar esforços, reunir experiência pessoal que cada pesquisador acumula ao longo da sua vida e, também, compartilhar material de pesquisa, por exemplo: estudar insetos de mesma espécie, porém que vivem em diferentes ambientes; compreender a história evolutiva de espécies de insetos geneticamente muito próximos; observar fenômenos astrofísicos a partir de diferentes pontos de observação; estudar unicidades de cultura, de etnia ou de saúde das populações locais etc."

Ensino prático de Libras em novo livro da Editus



Reconhecida oficialmente como a língua materna dos surdos brasileiros, a Libras já rendeu bons estudos no país e agora volta a ser tema de mais uma publicação da Editus – Editora da UESC. O livro é *Ferramenta didática e lúdica para intensificar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais*, de autoria do pesquisador Melquisedeque Almeida, professor da Universidade Estadual de Santa Cruz.

De forma didática e ilustrativa, o autor se volta para aqueles que desejam aprender ou ensinar a língua. Ele traça o panorama histórico relacionado ao sujeito surdo, fala da língua propriamente dita e sua gramática e da estrutura básica do sistema *sign writing* – modelo de escrita visual da língua de sinais.

O professor Melquisedeque mostra com ilustrações coloridas os quatro principais parâmetros da Libras, os sinais básicos para uma conversação e as expressões corporais e faciais que facilitam a compreensão e a interação entre os sujeitos inseridos neste contexto. Por meio de uma metodologia lúdica, ele apresenta um jogo de cartas para fixação rápida e divertida de libras, uma ideia inovadora do livro.

Além desta publicação, a editora lançou recentemente o livro *Educação de Surdos: formação, estratégias e prática docente*, do professor Wolney Gomes de Almeida, também disponível na livreria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. Pedidos podem ser feitos pelo email [vendas.editus@uesc.br](mailto: vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone (73) 3680-5240. Acompanhe todas as novidades da editora através do site www.uesc.br/editora ou pelo [Facebook@editoradauesc](https://www.facebook.com/editoradauesc).



“É fácil retirar um direito,
mas é difícil conquistá-lo”

Profª Dra. Lia Pinheiro Barbosa

Educação do Campo

Políticas públicas educacionais em municípios sul baianos



Profª Lia Pinheiro (no destaque) e o público presente.

Socializar os resultados de pesquisas realizadas por alunos (as) do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor-UESC) sobre os impactos positivos ou negativos das políticas educacionais do PAR, nas escolas do campo, foi o objetivo do “II Seminário de Educação do Campo – políticas públicas educacionais implementadas nos municípios da área de abrangência da UESC”. Em busca de respostas, os discentes da Turma IV do curso de licenciatura em Pedagogia do Parfor foram a campo, nos municípios onde residem, para pesquisar como são aplicadas as políticas educacionais nas escolas do meio rural. O evento, iniciativa do Grupo de Pesquisa e Estudos Movimentos Sociais, Diversidade Cultural e Educação (Cepech), do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), buscou partilhar essas pesquisas, não só com os alunos e professores do curso, mas também com sujeitos de outras áreas da Universidade.

Presente à abertura do seminário, a professora Rosenaide Reis Ramos, diretora do DCiE, destacou a iniciativa dos alunos e da coordenação do curso e do Parfor, “que tem cumprido o papel de apoiar profissionais da Universidade para pensar a educação”. Em seguida referiu-se à dissociação entre as políticas educacionais e a escola em geral. “Faço considerações críticas a essas políticas. Muito bem escritas, ensina-nos a desenvolver educação com qualidade, mas a dificuldade é ter qualidade para os diversos contextos, porque temos políticas para a educação, mas não as temos para a escola. E, pensando na perspectiva da educação do e no campo, mais ainda. Temos escolas que são improvisadas, adaptadas, transformadas todos os dias: pela manhã é educação infantil, à tarde, jovens e adultos. Primeiro, temos que cuidar do espaço escolar, para que as políticas educacionais sejam executadas com qualidade”, sentenciou a educadora.

Algo novo – A professora Eronilda Carvalho, coordenadora do curso de Pedagogia Parfor, elogiou a iniciativa e o objetivo do evento “e que dele saíamos sabendo o que é educação do campo e no campo e o que podemos fazer para torná-la real de fato, ou seja, uma educação que traga algo novo para aqueles que estão mais distan-

tes”. Referiu-se ao fato de que, desde os anos 90 do século passado, falava-se da educação no meio rural. “Mas embora haja políticas – e o Brasil é muito bom para fazer políticas educacionais no papel – as ações passam longe da realidade que tanto desejamos. Nós que lidamos com alunos que vivem no campo sabemos das dificuldades. É como se fosse uma educação de terceira qualidade ou um grupo marginalizado, quando precisamos que a educação atinja a todos”. E sentenciou: “Estamos muito longe de um patamar de dignidade que atenda realmente aqueles que vivem no campo”.

Novo olhar – Integrante da Turma IV, a aluna Maria das Graças Bonfim, que falou em nome dos seus colegas no seminário, defendeu um ‘novo olhar’ para os povos que integram a educação do campo: rurícolas, indígenas, quilombolas e todas as pessoas que vivem da terra. “Eles precisam de um olhar diferenciado, porque cada um tem sua cultura, atividades e valores. Daí ser importante formatar esse conhecimento” E destacou a relevância do curso e das pesquisas para alcançar esse objetivo. “Para nós do Parfor criar essa turma foi imprescindível, não só para a nossa inserção na educação do campo, mas também num contexto mais amplo”. E acrescentou: “Nós, professores pedagogos, temos que conhecer todo o processo educacional, não só da educação do campo, mas de todas as outras áreas, principalmente a que é objeto deste seminário”.

Luta histórica – A palestra “Educação do campo numa perspectiva latino-americana: sujeitos, experiências e epistemias”, proferida pela professora Dra. Lia Pinheiro Barbosa, foi o destaque da abertura do seminário. Graduada e pós-graduada em Ciências Sociais e docente da Universidade Estadual do Ceará (Uece) referiu-se à educação do e no campo como “uma discussão que não é só brasileira, porque pertence a nossa história como povo latino-americano”. E disse ser relevante “a gente pensar um pouco nessas fontes de diálogos que existem hoje, sobre a educação do campo aqui no Brasil, e como podemos recuperar essa discussão na perspectiva latino-americano, avaliando o que nós já alcançamos depois de vinte anos de debates que ganham a cena pública”.

A palestrante acrescentou ser igualmente significativo “como a gente se posiciona no momento que estamos vivendo, que é um momento de tensão, um momento de posicionamento no campo das políticas públicas, que foram conquistas dos sujeitos do campo. É importante frísarmos, que as políticas públicas atendem a demandas vinculadas aos sujeitos, sejam eles do campo ou da cidade, porque são frutos desses povos e não concessão do Estado”. E

advertiu que “é fácil retirar um direito, mas é difícil conquistá-lo, porque nessa conquista há uma pauta de luta. E, como se vê, uma luta histórica”.

A atividade teve a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, educadores e integrantes de movimentos sociais, principalmente aqueles ligados ao campesinato. As alunas do curso de Pedagogia/Parfor são professoras na escola do Assentamento Terra Vista, no município de Arataca.

Direitos humanos e epistemologias do sul

Direitos Humanos e Epistemologias do Sul foi tema de palestra na UESC, numa iniciativa do Laikos, projeto de extensão do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur) da Universidade. O evento, realizado em julho (27), teve como palestrante convidado o professor Bruno Sena Martins, doutor em Sociologia e investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), em Portugal. Atualmente desempenhando no CES as funções de vice-presidente do Conselho Científico e de coordenador e docente do programa de extensão acadêmica “O CES vai à Escola”, o palestrante transferiu ao público, a experiência daquele centro no trato das questões sociais.

O Laikos tem como âncora para as suas ações a parceria técnico-científica que a UESC mantém com o Governo do Estado da Bahia através da Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa e da adesão ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. A isto se acrescenta o comprometimento particular dos cursos de Direitos e Pedagogia da Universidade com a formação de profissionais vinculados com a defesa dos direitos da pessoa e enfrentamento de tais agressões na Região Litoral Sul da Bahia.

Nesse sentido, a fim de dar maior suporte às suas

ações, o Laikos busca estreitar diálogo com o CES da Universidade de Coimbra, reconhecido como centro de pesquisa de vanguarda da Europa, que, em relação aos direitos humanos, guia-se pelas teorias do professor e cientista social Boaventura Sousa Santos, consideradas “enriquecedoras de reflexões que buscam posicionamentos sociais para docentes e discentes”. Assim, as discussões versaram sobre resultados das linhas de pesquisa dos programas de doutoramento no CES da universidade lusa, com destaque para as tendências, os caminhos e as conclusões das pesquisas em estudos sobre direitos humanos e pós-coloniais.

A palestra do professor Bruno Martins contou com a presença da reitora Adélia Pinheiro, do professor Guilhardes de Jesus Júnior, diretor do DCiJur, da professora Saskya Miranda Lopes, coordenadora do Lakos, além, naturalmente, de outros integrantes do projeto, professores e alunos dos cursos de Direito e de Pedagogia.



Participantes da palestra e, no destaque o prof. Bruno Martins.

"Precisamos de interação com animais e plantas para que nos tornemos humanos"

Professora Christiana Cabicieri Proface



Christiana Cabicieri fala de psicologia ambiental

A Psicologia Ambiental é o estudo do comportamento humano em sua inter-relação com o meio ambiente. Considerada uma área emergente em Psicologia – os primeiros estudos datam de seus anos 1960 – tem como um de seus expoentes o psicólogo Kurt Lewin (1890-1947). Lewin foi um dos primeiros a dar importância à relação entre o ser humano e o ambiente, a influência que este exerce sobre as pessoas, as relações que estabelecem, enfim todos os contextos em que se inserem os sujeitos.

Na UESC quem fala de Psicologia Ambiental, é a professora Christiana Cabicieri Proface (foto), mestra em Psicologia Clínica e Patológica pela *Université Paris Descartes*, em Paris e em Devolvimento Regional e Meio Ambiente (UESC). É doutora em Psicologia Social, pela UFRN.

Tema de palestra sua em seminário na UniRio - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Christiana Cabicieri (foto) concedeu entrevista ao Jornal UESC, em que sentenciava que "precisamos de interação com animais e plantas para que nos tornemos humanos", ou ainda que "crianças precisam ficar à toa". A pesquisadora é carioca, mas saiu do Rio de Janeiro aos 21 anos, após sua formatura em Psicologia.

UESC – Que problemas têm crianças sem contato com o meio ambiente?

Cabicieri – Partimos de um conceito que é da Psicologia Ambiental: o da *biofilia*. Ou seja, nós humanos temos apego a tudo que é vivo. Crianças bem pequenas quando vão à praia, enchem a boca de areia. Todo humano tem isso, mas quando essa *biofilia* não é estimulada acontece o que chamamos de *déficit de natureza*.

E qual a consequência?

As crianças que têm esse *déficit* não conseguem seu desenvolvimento plenamente. Elas não se tocam pelo sofrimento dos outros seres. Daí partirmos para a *indiferença*. Hoje, as crianças bebem o leite em caixa, mas não sabem que vem da vaca. Há casos piores, em que, em vez de desenvolverem *biofilia*, as crianças acabam tendo *biofobia*. Tem medo de tudo que se mexe, tudo que é vivo. Essas crianças não conseguem ficar descalças na areia, ou na terra, ficam em pânico nessas situações.

O que as impede de ter esse contato com a natureza?

No Rio, a Zona Sul é privilegiada com praias, Jardim Botânico, mas muitas coisas têm dificultado

o acesso à natureza. A violência humana é uma delas. Hoje, passear nas Paineiras e na Vista Chinesa, por exemplo, é arriscado. Você não fica tranquilo para sentar, ler seu livro e deixar seu filho brincar. Nas periferias, é ainda pior. Os pais não deixam as crianças brincarem nas ruas, porque temem uma bala perdida, ou mesmo que acabem em contato com o tráfico de drogas.

E o papel da escola?

A escola é a grande responsável pelo emparedamento das crianças. Elas têm um cotidiano superatarefado. Estudam, vão ao balé, ao curso de inglês. No fim do dia estão esgotadas. Crianças precisam ficar à toa. Como elas passam a maior parte do tempo na escola, esta deveria ser a instituição a propiciar um maior contato com a natureza. Pelo menos nas escolas públicas, quando se fala num passeio no parque é um problema. Não há transporte, dinheiro ou acompanhante para o grupo; os pais não querem autorizar porque têm medo da falta de segurança.

Como se chegou a esse ponto?

É todo um contexto social. Entra aí a jornada de trabalho dos pais, que não permite que eles fiquem com os filhos. É uma grande diferença que vejo na cultura indígena, onde os pais são mais presentes. No Brasil, a questão da violência influi muito. Nas periferias, mães saem para tra-



Leo Martins / Agência O Globo

balhar e deixam os filhos trancados em casa. Pode-se ver aí uma perversidade, mas essa mãe não pode pagar uma babá ou uma creche.

As crianças já introjetaram o medo da violência e pararam de questionar os pais?

Há estudos que mostram que as crianças leem a realidade nas feições e no discurso dos pais. Se a mãe e uma criança estão perto de uma cobra e a mãe expressa medo, a criança atua quase como

um espelho. Também vai se sentir ameaçada. Agora, se a mãe tem uma postura tranquila, a criança também terá.

Muita gente hoje é contrária aos zoológicos. Como pesquisadora na área de educação ambiental, o que acha?

É um mal necessário. Há quase consenso na Psicologia Ambiental que os zoológicos diferentes do modelo tradicional podem estimular o primeiro contato das crianças com outras espécies.

Servidores ganham medalhas por serviços prestados



Participantes da homenagem com a reitora.

Servidores que se aposentaram, recentemente, pela UESC foram homenageados com medalhas por serviços prestados à instituição ao longo de sua trajetória funcional. A honraria foi entregue pela reitora Adélia Pinheiro, em julho (12), quando do Encontro dos Aposentados, promovido pela Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH).

A dirigente da UESC destacou a homenagem aos que deixam o serviço ativo, "pelo muito que contribuíram para o desenvolvimento da instituição, com dedicação, competência e comprometimento profissional". Este foi o segundo encontro com os aposentados, com a presença de 30 servidores, dos quais 24 aposentados e seis visitantes.

Outro evento na área de recursos

humanos, em julho (25), foi o Encontro dos Motoristas da UESC. Nesta edição houve um torneio de futebol pela manhã, envolvendo a equipe da Coordenação de Transporte e atividades de hidroginástica à tarde, na quadra poliesportiva e na piscina da Universidade, respectivamente. O encontro dos motoristas visa a valorização dos profissionais do volante e, ao mesmo tempo, o fortalecimento dos vínculos pessoais entre eles e, também, com a instituição. Quarenta funcionários, entre técnicos e terceirizados, participaram do encontro.

Atenta às demandas e necessidades dos estagiários e servidores, a CDRH promoveu a primeira edição da Oficina de Redação para o Enem, ministrada pela servidora Lílvia Lima Ferreira. As aulas ocorreram, alternadamente, nos dias 25, 27 e 29 de julho, no turno matutino, na Sala de Treinamento da Coordenação. Da oficina participaram 25 pessoas, entre estagiários e servidores. A CDRH é uma unidade vinculada à Pró-Reitoria de Administração e Finanças da UESC.



III Simpósio de Pedagogia Interseção entre formação, saberes e práticas



Organizado pelo Colegiado de Pedagogia, a Coordenação do Curso de Pedagogia Parfor – presencial e a distância, a Coordenação do Parfor e o Departamento de Ciências da Educação (DCIE), a UESC realizará o III Simpósio de Pedagogia (Simped), tendo como público específico alunos e egressos dos cursos de licenciatura da Universidade, professores

do ensino superior e da educação básica e outros interessados nas questões educacionais.

Com a temática “Interseção entre formação, saberes e práticas”, o evento está previsto para novembro (22 a 24), no auditório do Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto. Aos participantes será oferecida uma programação pautada em palestras,

minicursos, mesas-redondas, apresentação de trabalhos e manifestações artísticas. As inscrições são gratuitas e realizadas no site do evento até 23 de setembro, para submissão de trabalhos, e entre 3 de outubro e 17 de novembro para ouvintes.

O III Simped é uma atividade anual, cujo objetivo é refletir sobre os desafios impostos à educação, especialmente aqueles referentes aos fazeres do pedagogo na educação básica, bem como em espaços não escolares, seja na função docente, na gestão ou na coordenação de processos educativos. Tais desafios serão

discutidos com professores, pesquisadores e demais interessados em estudos e pesquisas no campo da Pedagogia e áreas afins.

Outra vertente do evento é promover a integração de conhecimentos, fazendo a interseção entre formação, saberes e práticas, direcionado para o aperfeiçoamento técnico e o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes, a reflexão acerca dos fazeres e saberes dos egressos do curso de Pedagogia em suas diferentes modalidades – presencial, a distância e Parfor. Há mais informações sobre o III Simped no Portal eletrônico da UESC.

Austrália – destino 2017 da Missão Internacional da Abruem



The University Of South Wales

As universidades australianas serão visitadas no primeiro semestre de 2017 pela comitiva da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O destino da Missão Internacional no próximo ano foi definida após consulta às instituições de ensino superior filiadas. Além da Austrália, os reitores também tinham como opção a África do Sul e o México. Com a tomada de decisão a Abruem iniciou entendimentos junto à Embaixada da Austrália e outras organizações para viabilizar a realização da viagem.

As missões da Abruem têm como objetivo possibilitar a ampliação da inserção internacional das IES associadas. Nesse sentido, a reuniões de trabalho visam fazer conhecer os cenários educacionais, científico e tecnológico das universidades do país a

ser visitado e, também, de outros organismos ligados à realidade local do ensino superior.

Entre as universidades que deverão ser visitada, no que tange às expectativas da Abruem, de acordo com reitor Aldo Nelson Bona, presidente da entidade, estão as integrantes do **Group of Eight (Go8)**, que é uma aliança das oito principais universidades da Austrália, todas classificadas entre as melhores do mundo. “Temos muito interesse em conhecê-las. Afinal, os principais centros de pesquisa e laboratórios do país estão instalados nessas universidades. É a oportunidade de não só conhecermos, mas de buscarmos aproximações, parcerias e convênios com instituições que têm interesse no Brasil, já que são participantes do programa Ciência sem Fronteiras”, disse o presidente da Abruem.

Pesquisa pode auxiliar no planejamento das compras de bens de consumo



Os alunos Brisa Moura e Paulo Dantas, com orientação dos professores Mônica Pires e Marcelo Ferraz, do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) realizaram o trabalho “Evolução do Custo da Cesta Básica: uma análise dos efeitos das crises econômicas sobre seu comportamento”. O objetivo deles foi acompanhar as variações no custo da cesta básica de Itabuna, Ilhéus e Salvador, no período de 2005 a 2015, a fim de verificar o comportamento dos preços durante a crise econômica de 2008. Ou seja, como os fenômenos de instabilidade econômica geram oscilações de preços que podem comprometer, inclusive, o consumo de alimentos

O trabalho buscou também constatar se as variações no custo da cesta básica nas três cidades pesquisadas seguem um mesmo padrão ao longo do ano, entre o primeiro e o segundo semestres. Para o primeiro objetivo foi utilizado o programa *R commander*, onde foram feitas as diferenciações simples, sazonal e simples/sazonal. Para atender ao segundo objetivo foi realizada a análise gráfica a partir

do programa *Excel*, da variação semestral acumulada.

Os autores da análise verificaram elevação de custos durante a crise e manutenção dos custos em patamares mais elevados, mesmo após 2009. Também foi possível perceber que o custo da cesta básica tende a elevar-se no primeiro semestre e sofrer redução no segundo semestre de cada ano. Tais conclusões são consideradas relevantes pelos pesquisadores tendo em vista que podem auxiliar na elaboração de políticas que gerem mais estabilidade de preços. Além disso, a divulgação dessas informações pode ser útil ao planejamento das compras e do consumo dos próprios trabalhadores.

Desde que a cesta básica foi definida pelo Decreto-lei nº 399, o acompanhamento do seu custo se tornou um importante indicador do poder de compra do salário mínimo. Por isso, em 1999, o Departamento de Ciências Econômicas da UESC instituiu o projeto Acompanhamento do Custo da Cesta Básica (ACCB) para acompanhar o custo dos 12 itens que compõem a cesta básica.



Aula inaugural marca o início do Mestrado em Inovação



Uma foto para a história: alunos, professores e dirigentes na aula inaugural.

Aula inaugural, proferida pelo professor Dr. Gesil Sampaio Amarante Segundo, marcou o início das atividades letivas da primeira turma de alunos do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transparência para Inovação (Ponto Focal UESC). Com duração de dois anos, o curso tem como objetivo gerar recursos humanos e aprimorar a formação de profissionais que atuam na área de propriedade intelectual e transferência de tecnologia nos mais diversos setores da sociedade. O mestrado integra o Programa em Propriedade Intelectual e Transferência para a Inovação Tecnológica (Profnit), ofertado em formato presencial em rede nacional formada por diversas instituições de ensino superior, entre essas a UESC. A linha de pesquisa é Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

A primeira aula foi realizada no dia 18 deste mês e contou, na abertura, com a presença dos professores Evandro Sena Freire (vice-reitor da UESC), Ricardo de Araújo Kalid (professor da UFSB), Daniela Mariano Lopes da Silva (gerente de Pós-Graduação da Propp/UESC), Maria Josefina Vervolet Fontes (coordenadora do NIT/UESC) e Gesil Sampaio Amarante (coordenador do Ponto Focal Profnit UESC), além, evidentemente, da primeira turma de alunos. Idealizador do mestrado, coube ao professor Gesil fazer um breve histórico sobre o curso e seus objetivos, além de ministrar a aula inaugural. O Profnit é uma contribuição social do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), recomendado com nota 4 pela Capes, em 2015.

Ao saudar os presentes e justificar a ausência da reitora Adélia Pinheiro, o reitor Evandro Freire, lembrou que a construção do programa "envolveu trabalho muito árduo por parte do professor Gesil e sua equi-

pe de colaboradores". Disse ainda que a Reitoria se empenhou, desde a administração anterior, para que o programa se materializasse, "dada a importância da inserção da Inovação Tecnológica no quadro de cursos de pós-graduação da instituição. E esse processo de construção entra agora num novo tempo com a implantação deste mestrado, que visa formar recursos humanos qualificados nessa área". E aos mestrandos desejava uma trajetória de sucesso.

Representando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC, a professora Daniela Mariano, gerente de Pesquisa, parabenizou a todos pela implantação do curso, que é o 12º de pós na Universidade. "Sua implantação foi um processo de cons-

trução, iniciado em 2009, que hoje se materializa e que, lá na frente, a gente venha a vislumbrar um possível doutorado na área. Parabenizo a todos pelo esforço desempenhado, que agora se materializa com a primeira turma de alunos do curso, que a eles oferece a perspectiva de trabalho profissional, seja na carreira acadêmica, seja no mercado empresarial".

Destacando como "bastante significativo para nós", a professora Josefina Fontes, coordenadora geral do NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC - parabenizou a todos e, em particular, os mestrandos. "O curso é uma proposta de transferência de tecnologia como fator de desenvolvimento e de abertura de novas possibilida-

des". E referindo-se ao empenho do professor Gesil: "Ele teve o grande mérito, em que pese a participação de outros professores da Universidade, na construção do programa. Mas o professor Gesil se empenhou a fundo para que o curso tivesse esse formato, considerando a importância da inovação como fator de desenvolvimento tecnológico nos diversos campos da atividade produtiva da sociedade." E concluiu: "Hoje, portanto, é um dia muito significativo para esta Universidade".

O professor Ricardo Kalid, docente e representante da Universidade Federal do Sul da Bahia, no programa, disse ser o curso muito importante para UFSB. "Acabamos de aprovar um curso na área de Humanidades, denominado Estado e Sociedade, mas na área tecnológica esta é a primeira experiência nossa, em parceria com a UESC, e isso é muito importante para nós". Acrescentou que "a iniciativa de produção tecnológica é vital para o Brasil, que, relativamente, é melhor produtor científico do que produtor tecnológico. E nós não faremos deste país um país com justiça social, como a nossa população merece, se não transformarmos um pouco da ciência que dominamos em produtos e processos tecnológicos". E dirigindo-se aos mestrandos: "Nós temos uma missão importante, por sermos a primeira turma, de fazer com que o programa seja um sucesso. Portanto, espero que o diálogo se estabeleça, com gente muito mais experiente do que nós. E que esses diálogos que teremos na sala de aula e fora dela, sejam bastante produtivos para os objetivos que visamos".

Ensino, extensão, inovação, pesquisa e iniciação científica em duplo evento

"Ciência e Políticas Públicas" será o tema central do III Simpósio de Ensino, Extensão, Inovação e Pesquisa e do 22º Seminário de Iniciação Científica (IC). O duplo evento, que acontece anualmente na UESC, visa congrega estudantes, professores, pesquisadores e extensionistas da Universidade, de outras instituições de ensino superior e a comunidade em geral, promovendo a difusão e incentivando debates em torno das atividades científicas desenvolvidas no âmbito da UESC e da região Sul da Bahia. Para este ano são oferecidas 1.500 vagas.

Simpósio e seminário, previstos para novembro (7 a 10), têm como objetivos específicos divulgar e discutir as atividades



As exposições de pôsteres de IC são muito concorridas

de pesquisa, ensino, extensão e inovação realizadas na UESC, através de palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos. Favorecer a integração entre os diversos grupos de pesquisa, ensino, extensão e inovação científica; debater a situação da ciência, do ensino, da extensão e tecnologia no país, no estado e na região de inserção da Universidade; e também discutir, divulgar e avaliar os trabalhos realizados pelos

estudantes vinculados aos diversos programas de apoio ao ensino de graduação, IC, iniciação tecnológica e extensão.

Os nove melhores trabalhos de iniciação científica, sendo três de cada grande área: Ciências da Vida, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas serão premiados. Haverá premiação, menção honrosa e certificados para os melhores trabalhos de inovação em desenvolvimento tecnológico e inovação, extensão e também para os melhores pôsteres. Para orientação dos interessados nos eventos, estão disponibilizados os e-mails: Iniciação e Inovação - seminarioic@uesc.br; Extensão - siepxtensao@uesc.br e Ensino - siepensino@uesc.br.